

O Cristianismo de Tolkien

Justin Taylor

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

O texto abaixo foi extraído de uma resenha sobre o novo livro de Tolkien, *The Children of Hurin*,² que apareceu no *Asia Times*:

Tolkien é um escritor de maior profundidade teológica que o seu colega de Oxford C. S. Lewis, em meu julgamento. Lewis é um escritor próspero e um apologista diligente, mas a mera alegoria ao longo das linhas da série de Nárnia não pode fazer nada senão repetir a doutrina cristã; ela não pode expandir realmente a nossa experiência dessa doutrina. Tolkien nos leva à fronteira obscura de um mundo que não é cristão ainda, e que é, portanto, trágico, mas tem a capacidade de se tornar cristão. É o mundo da Idade das Trevas, na qual os bárbaros encontram pela primeira vez a luz. Não é fantasia, mas sim uma destilação da história espiritual do Ocidente. Enquanto C. S. Lewis tenta nos deixar confortáveis no que já cremos, vestindo a história como um baile de máscaras de crianças, Tolkien nos deixa profundamente desconfortáveis. Nosso povo, cultura, idioma e caminhada sobre essa mutável e incerta Terra não são mais seguros que aqueles de milhares de tribos extintas da Idade das Trevas; e uma esperança maior do que aquela da obras das nossas mãos e da lâmina das nossas espadas deve nos ajudar.

Não penso que devemos comprar a idéia do autor sobre Lewis aqui, por outro lado, aquilo que ele diz sobre a obra de Tolkien é deveras um fato!

Fonte: <http://theologica.blogspot.com/>

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em maio/2007.

² Romance inacabado de J.R.R Tolkien concluído por seu filho Christopher Tolkien.